



Educação ambiental: formação de moradores da comunidade Entra Apulso em Agentes Ambientais Comunitários com foco em Resíduos Sólidos

Environmental education: training residents of the Entra Apulso community as Community Environmental Agents with a focus on Solid Waste

SILVA, Ranielly Maria Paixão¹; NERY RODRIGUES, Nivaldo²; AGUIAR, André Cardim³; SILVA, Rafaela Maria⁴

¹ Associação Kapi'wara, raniellypaixao@gmail.com; ² Associação Kapi'wara, nivaldonery@gmail.com; ³ Associação Kapi'wara, andrecardim@gmail.com; ⁴ Coletivo Chié do Entra, rafaela.73rf@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

Este trabalho busca relatar as experiências vivenciadas na Formação em Educação Ambiental Agroecológica com foco nos resíduos sólidos para moradores da comunidade de Entra Apulso, localizada no município de Recife-PE. No processo didático as pessoas em formação contribuíram para o processo de elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) do Shopping Center Recife. A formação contou com o apoio financeiro e institucional do Instituto Shopping Recife (ISR) e a tutoria de alguns membros da Associação Kapi'wara, entidade sem fins lucrativos que busca, através da Educação Ambiental Agroecológica, fomentar a autonomia e a sustentabilidade dos territórios.

O bairro de Boa Viagem, local onde a experiência ocorreu, é considerado um dos mais ricos da cidade do Recife. E também um dos que mais tem espaços ocupados por comunidades pobres, prevalentemente em situações precárias. Dentre essas comunidades, está a Entra Apulso, que surgiu ainda na década de 1970. A área onde esta se localiza já foi um grande manguezal e inicialmente era uma comunidade composta por pescadores e marisqueiras, sendo conhecida como Mata-Sete. Após serem expulsas da região para a construção de prédios e edifícios, as famílias passaram a procurar alojamento em zonas ainda não ocupadas do bairro. Por algum tempo, as pessoas passavam tarde e noite levantando seus barracos e no outro dia logo cedo a prefeitura os derrubavam. Sendo por isso batizada de Entra Apulso, símbolo de luta e resistência dos moradores.

Além disso, situa-se entre luxuosos prédios e ao lado do shopping Center, tornando-se uma ilha de pobreza em meio aos prédios imponentes. Um verdadeiro retrato de uma forte desigualdade social. Após muitas lutas e uma melhor estrutura financeira das famílias, muito foi conquistado, como casas de alvenaria, espaços comerciais, escolas, creche e pontos de difusão cultural na própria comunidade, que surgiram através de projetos sociais e da designação da área como uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) pela legislação. O fato de a comunidade ser uma ZEIS, área destinada para moradia digna da população de baixa renda através de melhorias urbanísticas (Câmara Municipal de São Paulo, 2015), impede que a



população tenha suas casas compradas por agentes imobiliários, evitando assim que seja expulsa da região.

Diante de tanta mudança, a parceria com o Shopping Recife, através do Instituto Shopping Recife, tem beneficiado bastante os moradores da comunidade Entra Apulso. Essa parceria surgiu através de inquietudes de empreendedores de comércios locais, que não concordavam com a pequena participação da comunidade na prestação de serviços ao shopping. A partir de um estudo mais aprofundado, os investidores do Shopping Recife perceberam o potencial dos cidadãos e, com o SEBRAE, passaram a oferecer cursos de formação empreendedora. Um dos primeiros cursos ofertados foi o da qualificação profissional para jovens, objetivando sua inserção no mercado de trabalho. E em 2009 foi inaugurado o Instituto Shopping Recife, localizado no coração da comunidade. Hoje são contempladas crianças, jovens e adultos, nas mais variadas ações e projetos. Tendo como atuação os seguintes eixos: educação, profissionalização, meio ambiente, cultura e lazer (Parceria com Shopping Recife beneficia comunidade Entra Apulso, 2018).

Antes do surgimento do grupo em formação com foco nos resíduos sólidos, já havia um coletivo empoderado quanto ao pilar de meio ambiente no Instituto Shopping Recife, o Coletivo Chié do Entra, que tem como enfoque maior a educação ambiental, mobilização comunitária, coleta do óleo e a compostagem. Através de pesquisas e levantamentos feitos por moradores para os moradores da comunidade, viu-se a necessidade de extinguir alguns pontos críticos de lixo para limpeza do ambiente, evitar a contaminação do solo, de lençóis freáticos e a proliferação de pragas urbanas responsáveis pela transmissão de doenças, além claro de dar uma melhor identidade visual ao local.

A partir de então, foi montado um grupo com 5 moradores da comunidade (3 mulheres e dois homens, majoritariamente negros) para a formação de Agentes Ambientais Agroecológicos, para posterior integração na Rede Nova Esperança, rede de cooperativas de catadores localizadas na Região Metropolitana de Recife, que vem sendo parceira no processo de transição da gestão dos resíduos no shopping e que trabalha numa perspectiva socioambiental de empoderamento da classe dos catadores e catadoras. Com perspectiva, a partir desse processo de formação, abriu-se a possibilidade de criação de uma cooperativa na comunidade, para maior autonomia, gestão e integração com os catadores locais. Nesse processo, o Instituto Shopping Recife, braço social do shopping, se dispôs a custear bolsas de auxílio para fomentar a permanência do grupo nos encontros que iniciaram no mês de março de 2023 e continuam acontecendo até o mês de dezembro de 2023.

Quanto ao Shopping Center Recife, a implementação da parceria com a cooperativa de catadores e catadoras, já era um assunto sendo discutido há um tempo pelos representantes, assim como também pela Associação Kapi'wara e o Instituto Shopping Recife. Sendo assim, a formação do grupo só fortaleceu a proposta de



transição para uma melhor gestão, com um caráter socioambiental, de resíduos produzidos pelo shopping.

Desenvolvimento da experiência

Os encontros para estudo sobre os resíduos acontecem de várias formas, como estudos em sala, atividades práticas em mutirões e jornadas agroecológicas na própria comunidade e nos espaços educativos (escolas e creche), Intercâmbios na BERSO/UFPE (Biorrefinaria Experimental de Resíduos Sólidos), no navio Plastic Odyssey no porto do Recife e na Central de Resíduos da REDE Nova Esperança, atividades práticas junto ao Coletivo Chié do Entra, pesquisa territorial para encontrar as pessoas que trabalham com resíduos sólidos e pontos interessantes para a implementação de uma cooperativa comunitária, acompanhamento psicológico em grupo, dentre outros.

O processo de desenvolvimento do Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos no Shopping está ocorrendo paralelamente aos estudos e busca sanar as necessidades e problemas apontados na própria comunidade, para extinguir pontos críticos de lixo, eliminar os entupimentos recorrentes (principalmente em dias chuvosos, mesmo após o saneamento básico ocorrido em 2019), acabar com a poluição dos becos, ruas e praças e reduzir os casos recorrentes de doenças causadas por pragas urbanas, dentre outros.

Conjuntamente à vivência de estudos dentro da comunidade, também estavam sendo realizados estudos no Shopping Center. Inicialmente foram feitas aproximações, pesquisas e visitas em cooperativas de catadores da região para entender qual perfil e metodologia de trabalho mais se enquadra com as necessidades do Shopping Recife, para fechamento de parceria. Concomitantemente foram realizados estudos nas docas através da gravimetria, por método de análise por quarteamento, para a caracterização dos materiais descartados. E consequente elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), um documento que define diretrizes de gerenciamento ambientalmente adequado de todos os resíduos que são gerados no estabelecimento (ENAP, 2017).

Foi iniciado também o processo formativo dos moradores da comunidade Entra Apulso em Agentes Ambientais para futura inserção na Rede de cooperativas. Durante o processo, foram realizadas algumas atividades externas à sala de aula, como aproximação e conversas com catadores que trabalham na comunidade e arredores. Buscas de conhecimento e de aprender mais sobre a agroecologia. Juntos ao coletivo Chié e demais colaboradores (ISR, Kapi'wara, outros agentes ambientais e moradores), houve a apropriação de alguns espaços coletivos da comunidade, surgindo daí espaços verdes, como o Jardim Evandro, Praça de Biino, farmácia viva no posto de saúde, dentre outros.

Na formação, também foi possível acompanhar o processo de implantação de composteiras em caixas d'água nas unidades de ensino (municipal e estadual),



assim como participar em alguns momentos da produção de sabão com o Coletivo Chié do Entra, através do óleo coletado de alguns contribuintes da comunidade. Além disso, iniciou-se uma pesquisa qualitativa, onde a principal ferramenta utilizada é a escuta ativa, para melhor entender a origem de determinados resíduos nos pontos críticos de lixo e qual a percepção que os moradores têm sobre o meio ambiente em que vivem.

Juntos ISR, Arquitetura Faz Bem (grupo de arquitetos que trabalham numa perspectiva social) e grupo de formandos, iniciaram buscas de espaços potentes e viáveis para implementação de um galpão para melhor manejo dos resíduos. Com esse espaço em vista, buscou-se o apoio e liberação de uso pela Prefeitura do Recife. O objetivo é que esse espaço seja de uso coletivo e que consiga incluir, tanto em termos sociais como de produção, outros catadores locais. No decurso das atividades, houve a transição nas docas, onde a rede de cooperativas assumiu as docas E e C do shopping. Mais um espaço de aprendizagem e formação profissional para o grupo dos Agentes Ambientais com foco nos resíduos.

A rede de cooperativas Nova Esperança é composta majoritariamente por mulheres. Mulheres fortes e resistentes que passaram por muitos obstáculos antes de se tornarem essa grande referência que são atualmente na gestão de resíduos. Para ensinar o trabalho dos catadores, foram feitas visitas às lojas, pelos Agentes Ambientais e Associação Kapi'wara, para aproximação e conscientização quanto a separação dos Resíduos, buscando alinhar as práticas do Shopping Recife às normas ambientais estabelecidas para os grandes geradores.

Mais recentemente, no mês de junho/2023, junto aos outros parceiros, atividades foram planejadas e executadas nas unidades de ensino da comunidade durante a semana do meio ambiente, cuja temática este ano foi soluções para a poluição plástica. O grande grupo foi subdividido em dois, de forma que todos pudessem participar e colaborar nesse processo. Na creche comunitária Nossa Senhora de Boa Viagem, foi realizado um teatro de bonecos para as crianças, com idades de 2 a 4 anos, onde foram feitos dois espetáculos que abordaram, numa linguagem mais simples, sobre o que compõe o ambiente em que vivemos, a importância da separação dos resíduos e o processo da compostagem.

Já na Escola Municipal Abílio Gomes, 4 duplas de educadores ficaram responsáveis de realizar as atividades para as 14 turmas da escola (7 turmas no turno da manhã, 7 turmas no turno da tarde e 1 turma de Educação de Jovens e Adultos à noite), totalizando mais de 200 alunos contemplados. Lá a temática dos resíduos sólidos foi abordada através de perguntas e respostas, um jogo sobre a separação do lixo, questionamentos sobre o tempo de decomposição dos materiais descartados e o fechamento com a política dos 5 R's (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar).

Além disso, foram implementados pontos de coleta nas unidades educativas. Um ponto para destinar o óleo de cozinha utilizado, para que possamos dar um melhor destino (produção de sabão ecológico) e o outro ponto para coletar as tampas de



garrafas plásticas (para inicialmente instigar a separação dos resíduos, por ser um plástico de grande valor, mas de menor volume e que não ocupa tanto espaço). Posto isso, muito foi assimilado desde o início da formação e muito ainda está sendo desenvolvido.

Desafios

Entre os desafios encontrados, destacamos o de sensibilizar efetivamente os moradores, comerciantes e demais pessoas envolvidas no processo de geração dos resíduos sólidos na comunidade, quanto à mudança de comportamento e hábitos de consumo. Uma vez que, além de já sofrerem com o abandono histórico, os moradores das favelas e periferias fazem parte da população urbana mais vulnerável socialmente, e também as maiores vítimas das consequências negativas da crise climática (CLARA, 2020).

Além da educação e conscientização quanto às recomendações dadas para uma melhor separação e destinação, uma vez que, comumente, há uma ideia de que o resíduo gerado só é responsabilidade de quem lida/trabalha diretamente com ele. As pessoas costumam dar prioridade a outras demandas, que em seu entendimento são mais imediatas, como bater metas em vendas, deixando de lado a preocupação com o ambiente que vivem. Ademais, a desinformação é algo predominante na sociedade, retrato de políticas públicas falhas e educação escolar precária, o que reflete na separação e destinação inadequada dos resíduos sólidos para os aterros sanitários.

Prosperamente, como superação desses desafios, a favela tem potencial de ser protagonista no processo de gestão do espaço, numa visão mais sustentável. Sendo assim, a educação ambiental é crucial para a busca de soluções conjuntamente. Soluções para problemas do presente e estratégias para problemas futuros (Voz das Comunidades, 2020). Por isso, tem-se apostado em campanhas ambientais, visitas aos espaços, conversas com moradores e interação com o poder público (EMLURB).

Principais resultados alcançados

Como resultados, os integrantes do grupo já se sentem pertencentes do território e do processo de gestão dos resíduos sólidos. Além de que, através da aprendizagem participativa, foi possível atuar de forma ativa em todo o processo, em consequência houve uma maior apropriação sobre os conteúdos abordados. Surgiu também a oportunidade da integração, inicialmente como teste e treinamento, de alguns componentes da equipe na cooperativa de catadores que está atuando no Shopping Center Recife. Os outros integrantes estão cada vez mais engajados nas atividades do eixo ambiental da comunidade, juntos ao coletivo Chié. E o mais importante, todos, mesmo os que estão atuando nas docas, permanecem exercendo atividades visando o bem estar da comunidade.



Sem falar que, com os ensinamentos e a prática, foi adquirida mais agilidade e expertise quanto à separação dos resíduos por tipologia no shopping. Além disto, os formandos aderiram às composteiras caseiras para melhor destinação dos resíduos orgânicos e produção de mudas. Em consequência, mudanças de hábitos de consumo têm acontecido. Foi percebido também uma maior aderência por parte dos moradores nas campanhas sugeridas pelo grande coletivo.

Disseminação da experiência

No cenário atual, o shopping tem buscado cada vez mais contribuir com a política ESG (Environment, Social & Governance), ou seja, estão adequando suas práticas empresariais, visando diminuir os impactos socioambientais causados. E os Agente Ambientais da comunidade Entra Apulso são parceiros desse processo. Além de que, todas às terças-feiras ocorrem jornadas agroecológicas para o cuidado e manutenção dos espaços verdes da comunidade.

Futuramente pretendemos divulgar nas mídias sociais as ações e atividades realizadas, para atrair mais voluntários apoiadores para nossos projetos e ações. Pretende-se, também, disseminar o aprendizado e práticas em outras comunidades de Recife e arredores. Sem esquecer da importância dos grandes geradores de resíduos (como os grandes complexos comerciais) colaborarem no processo de melhor gestão dos resíduos sólidos. Destarte, é importante destacar a importância de ter o envolvimento da comunidade em todo esse processo falado.

Referências Bibliográficas:

CLARA, M. **Educação ambiental nas periferias: um olhar para o presente.** Disponível em: <<https://www.vozdascomunidades.com.br/geral/educacao-ambiental-nas-periferias-um-olhar-para-o-presente/>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ENAP (fundação escola nacional de administração pública).

Especial Zoneamento – Entenda as Zonas Especiais de Interesse Social. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/especial-zoneamento-entenda-as-zonas-especiais-de-interesse-social/>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Entra Apulso resiste à especulação imobiliária na zona nobre do Recife. Disponível em: <<https://www.brasildefatope.com.br/2019/07/18/entra-apulso-resiste-a-especulacao-imobiliaria-na-zona-nobre-do-recife>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

Parceria com Shopping Recife beneficia comunidade Entra Apulso. Diário de Pernambuco, 2018. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/05/parceria-com-shopping-recife-beneficia-comunidade-entra-apulso.html>>. Acesso em: 4 jul. 2023.



Plano de gerenciamento de resíduos sólidos - PGRS. Scm ambiental Ltda,
Páginas 54. Brasília, 2017. Disponível
em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4923/1/PGRS_ENAP_R2.pdf>.
Acesso em: 30 de junho de 2023.